



QUALIDADE DA UNIVERSIDADE: DA DIVERSIDADE DE CONCEPÇÕES À INDICADORES DE AVALIAÇÃO

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS
TANIA ELISA MORALES GARCIA
MARIANGELA DA ROSA AFONSO

Resumo

O cenário educacional brasileiro está demarcado por preocupações relacionadas à qualidade da educação e ao desempenho das organizações educacionais. Nessa perspectiva, preocupado com a qualidade na universidade, o presente estudo objetiva analisar depoimentos obtidos através de uma pesquisa exploratória sobre o que é uma universidade de qualidade, à luz dos critérios de eficácia, eficiência, efetividade e relevância. O conceito de qualidade é inexoravelmente subjetivo, porque depende fundamentalmente das concepções de mundo e de educação superior de quem o emite (BERTOLINI, 2007). Os resultados da entrevista realizada junto a amostra intencional formada por sujeitos pertencentes a diferentes setores da comunidade externa da Universidade Federal de Pelotas (UFpel), revelam categorias que sinalizam para indicadores de qualidade de educação, tanto de natureza substantiva explicitados através de critérios de efetividade e relevância, como instrumental, contemplados pelos critérios de eficácia e eficiência. Portanto, a qualidade da universidade, neste estudo, pode ser entendida como a existência das propriedades: de relevância para o desenvolvimento das mais diversas áreas socioculturais e econômicas do país e de eficácia na consecução de todas as funções básicas da educação superior e da formação integral dos indivíduos e da sociedade.

Palavras-Chave: Qualidade-Universidade-Indicadores de Avaliação

1.Introdução

O cenário educacional brasileiro está demarcado por preocupações relacionadas à qualidade da educação e ao desempenho das organizações educacionais. A qualidade da educação relaciona-se à missão das instituições educacionais e à formação social, humana e profissional dos estudantes. Assim, a avaliação dessa qualidade é muito complexa, pois se associa ao entendimento de a escola ser um espaço de formação pela incorporação da herança cultural da humanidade.

No caso da educação superior, para ser considerada como pertinente e relevante para o país, deve considerar, no estabelecimento de suas funções, as grandes questões nacionais e procurar desenvolver a ciência e tecnologia com o objetivo de atender a essas questões e de contribuir no desenvolvimento sociocultural, econômico e tecnológico do Brasil.

Ao se refletir sobre a educação superior brasileira contempla-se a universidade que tem como funções básicas a produção do conhecimento e a formação profissional, áreas essas consideradas, fundamentais para a inserção de qualquer país no processo competitivo no mundo globalizado. Portanto, analisar a pesquisa ou a produção do conhecimento como um dos indicadores de qualidade dentro das instituições de Ensino Superior se torna significativo por entendermos que é a pesquisa quem pode possibilitar uma posição crítica e epistemológica na formação do aluno universitário.

A educação superior de um modo geral e a universidade de um modo especial, em sua essência são instituições do conhecimento. O conhecimento está no cerne das funções e missão social da universidade. Nela o conhecimento é produzido, usado, fomentado, distribuído, reformulado, disponibilizado e especialmente criticado.

Desse modo, ao se abordar qualidade na universidade, entende-se que a mesma está na construção de um sistema de educação que estabeleça um equilíbrio entre a qualidade acadêmica e o compromisso social, ou seja, precisa manter-se como uma instituição social comprometida com o desenvolvimento cultural, técnico e científico para a construção de uma sociedade mais justa.

É freqüente o discurso acerca da qualidade em todos os setores da vida humana. No entanto, o termo qualidade sempre pode variar no tempo e no espaço. Em se tratando da qualidade no Ensino Superior é possível que tenha um significado para um grupo e, ao mesmo tempo, tenha outros, bem distintos, para outros grupos.

A partir da reflexão sobre a questão da qualidade no ensino superior, mais especificamente sobre qualidade na universidade nasceu a intenção de investigar a concepção de professores/pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre qualidade na pesquisa, e mapear na instituição indicadores de qualidade. O presente trabalho, é uma etapa desta investigação, desenvolvida pelo grupo de pesquisa GEU-Ipesq/UFPel, ligado ao Grupo de Estudos sobre Universidade da UFRGS (GEU/EduIpesq). Ele é parte da trajetória de investigações desse grupo, que tem como missão principal desenvolver pesquisas sobre diferentes aspectos da estrutura, dinâmica, desempenho e funções do Ensino Superior em nossa sociedade, buscando situá-lo comparativamente face às tendências e características de outros sistemas de ensino superior da América Latina.

A UFPel é uma instituição criada pelo decreto-lei nº. 750, de 8 de agosto de 1969, dentro da política da Reforma Universitária, resultante do processo de interiorização do ensino superior, aglutinando estabelecimentos isolados em uma instituição universitária.

Hoje, a Universidade Federal de Pelotas é uma fundação de direito público, é um órgão da administração federal indireta, com uma duração ilimitada, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar. Rege-se pela legislação federal de ensino e pelos estatutos da Fundação e da Universidade.

A UFPel, atualmente, situa-se em dois municípios vizinhos: Pelotas, onde funcionam suas unidades da zona urbana e a administração central da universidade e Capão do Leão, onde se encontra o Campus Universitário.

Estudo realizado por Ramos (2002), sobre a UFPel, aponta que desde os anos 1970, as instâncias superiores da universidade manifestam-se preocupadas com questões relacionadas a: regulamentação e avaliação das atividades de pesquisa; avaliação e ampliação dos programas de Pós-graduação; normas para funcionamento de novos cursos de Pós-graduação; normas e critérios para avaliação de desempenho docente, além da pretensão de alcançar um patamar de qualificação do seu quadro docente que atenda as exigências da legislação em vigor. Inclusive é nessa perspectiva das exigências legais que é entendida a deliberação do COCEPE (Conselho Coordenador do Ensino Pesquisa e Extensão) de privilegiar a abertura de concurso público na categoria de professor adjunto, exigindo para tal, o título de doutor.

A UFPel ao privilegiar a contratação de pessoal docente titulado, certamente favorece os programas de Pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, a produção do conhecimento na instituição.

Neste cenário em questão, situa-se o presente estudo que tem como objetivo analisar os depoimentos obtidos através de uma pesquisa exploratória realizada junto à diferentes setores da comunidade externa da UFPel sobre o que é uma universidade de qualidade à luz dos critérios de eficácia, eficiência, efetividade e relevância. Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa exploratória também estão servindo como referência, juntamente com os de fontes documentais, para apontar categorias e indicadores preliminares sobre o tema qualidade na pesquisa da universidade.

O estudo em pauta tem como fonte de dados, entrevistas realizadas com diferentes setores da comunidade externa da Universidade Federal de Pelotas. Entre os entrevistados estavam: Presidente do Comitê de Qualidade PGQP; Presidente da Associação Comercial de Pelotas; e participantes de grupo de terceira idade pertencentes a projetos de extensão de uma universidade pública. A escolha da entrevista deve-se a mesma valorizar a presença do investigador e oferecer ao informante espontaneidade para enriquecer a investigação.

2. Qualidade na Universidade : diferentes olhares

O mundo passa por transformações que requerem mudanças político institucionais, técnico-econômicas e culturais de grande envergadura e profundidade, demandando tempo, vontade e competência por parte de todos. E no contexto dessas transformações a centralidade do papel da educação e da produção do conhecimento é reconhecida por todos. É inquestionável a importância da educação e da produção do conhecimento nas transformações econômicas, políticas e sociais por que passam as nações modernas.

No caso da educação superior brasileira é preciso dar passos concretos para avaliar a qualidade do serviço oferecido para poder dar conta de valores que tornem seus egressos, cidadãos competentes e adequados ao seu meio, para que a nova geração de profissionais possa ter rumo definido e visão clara da realidade.

Nesse sentido, qualquer que seja a procedência avaliativa do elemento "qualidade", na sua essência deve estar a valorização da competência no fazer. Qualidade de ensino é, portanto, um processo de construção baseado na competência e consciência crítica de quem a implementa.

Nessa direção Bertolin (2007), ao abordar a questão da qualidade da educação superior destaca que, o entendimento de qualidade é subjetivo, dependente fundamentalmente das concepções de mundo e de educação superior de quem o emite. Assim sendo, é difícil apresentar uma opinião consistente sobre qualidade em educação superior sem antes já estar delineada a concepção da própria educação superior.

Qualidade, enquanto conceito, é um valor conhecido por todos e, no entanto, definido de forma diferenciada por diferentes grupos ou camadas da sociedade, a percepção dos indivíduos é diferente em relação aos mesmos produtos ou serviços, em função de suas necessidades, experiências e expectativas.

O conceito de qualidade é multifacetado: existem várias definições, referentes a aspectos diferentes, cada uma aplicável a determinados contextos - incluindo os da ISO e os de Gerenciamento de Projetos. Para diversos autores, o conceito é múltiplo, não pode ser avaliado por apenas um indicador.

No mundo moderno, em razão do pluralismo de visões das sociedades democráticas, há diferentes concepções de educação. No caso da qualidade em educação superior, de acordo com a literatura recente e publicações de organismos internacionais em âmbito mundial, pode-se agrupar em três diferentes tendências de visão de qualidade: visão economicista, visão pluralista e visão de equidade.

A visão economicista da educação superior utiliza-se principalmente dos termos, "eficiência" e "empregabilidade" ao se referir à qualidade. A palavra "eficiência" apresenta-se como requisito básico para as diversas áreas de administração pública e privada, assim como para uma parcela da sociedade no que se refere à aplicação dos impostos e recursos públicos.

Na perspectiva neoliberalista, ganha grande evidência a visão da educação superior ter como missão principal o crescimento da economia e a preparação dos indivíduos para o mercado de trabalho. Nessa lógica, as instituições de educação superior, além de orientarem seus serviços para os interesses econômicos e formarem egressos especialmente para o mercado de trabalho, também devem atuar da forma mais eficiente e eficaz possível para que seus objetivos sejam alcançados com o menor custo e a máxima rapidez possível. Trata-se, portanto, de uma perspectiva instrumental e produtivista da educação superior. Esta visão desponta no bojo das reformas neoliberais do Estado e dos próprios sistemas educacionais.

Desse modo, no contexto da qualidade em educação superior, o termo "eficiência", aparece num sentido relacionado com as questões econômicas e de gestão, que envolvem, racionalidade de gastos, alta produtividade e alto desempenho gerencial-administrativo.

Na visão pluralista da qualidade, nos propósitos da educação superior são contemplados outros aspectos, como desenvolvimentos cultural, social e democrático de forma sustentável e equilibrada dos países e sociedades, além da questão econômica. Essa concepção, procura observar as especificidades de cada contexto e dos sistemas de educação, bem como o respeito às diferenciações existentes em níveis locais, institucionais e regionais.

Na tendência pluralista de visão da qualidade em educação superior está contemplada uma concepção de educação superior com diversidade de missões e propósitos, que valoriza as propriedades de diferenciação, pertinência e relevância (UNESCO, 1998).

No que se refere à pertinência, a mesma deve ser observada principalmente em relação ao seu papel e seu lugar na sociedade, na sua missão em matéria de educação, de pesquisa e dos serviços que dela decorrem. Também deve ser olhada, do ponto de vista de suas ligações

com o mundo do trabalho em sentido amplo, de suas relações com o Estado e com as fontes de financiamento públicas e de sua interação com os outros graus e formas de ensino (UNESCO, 1998).

Em se tratando da relevância, Fazendeiro (2002, p. 64), coloca que a mesma refere-se à “qualidade nos resultados, socialmente relevantes, face às necessidades e às expectativas dos indivíduos e da sociedade em todas as suas dimensões, econômica, social ou cultural”. Desse modo, entende-se que relevância significa a coerência entre a missão de uma instituição e as carências sociais da sua região de abrangência.

O termo equidade, na perspectiva de uma das dimensões dos sistemas educativos significa possibilitar que todos os estudantes, qualquer que sejam suas origens e condições (pessoal, familiar ou social), obtenham igualdade de oportunidades, processos e resultados (GARCIA, 2000).

Desse modo, a equidade na educação superior abarca diversos aspectos, como igualdade de oportunidades do acesso em relação aos grupos sociais, às etnias, às diferentes regiões de um país proporcionadas pelas diferentes instituições educacionais. Trás como prioridades nos propósitos da educação superior a de busca por coesão social, desenvolvimento da democracia e da cidadania.

Uma outra perspectiva da qualidade é apresentada por Sander (1982, 1995) ao trabalhar o conceito de qualidade em educação em seu Paradigma Multidimensional proposto para estudar a Administração da Educação na América Latina, o qual é constituído de quatro dimensões analíticas: econômica, pedagógica, política e cultural. A cada dimensão corresponde seu respectivo critério de desempenho administrativo: eficiência, eficácia, efetividade e relevância.

Essa perspectiva torna possível valorar a qualidade da educação em termos substantivos e instrumentais.

Em termos substantivos, a avaliação estuda a consecução dos fins e dos objetivos políticos e sociais; em termos instrumentais, o grau de eficiência e eficácia dos métodos e das tecnologias empregadas no processo educacional (SANDER, 1995).

Nesse contexto, Sander conceitua os critérios de eficiência, eficácia, efetividade e relevância e os articula dialeticamente na composição de seu conceito de qualidade na gestão da educação.

O conceito de eficiência está associado ao de racionalidade econômica, revelando a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo. A eficiência está ligada à produtividade. É um critério de dimensões instrumental e extrínseca, medido em termos da capacidade administrativa para alcançar um elevado grau de produtividade, possuindo, portanto, uma dimensão econômica (SANDER, 1995).

No caso da eficácia a preocupação é essencialmente com a consecução dos objetivos intrinsecamente educacionais, portanto, ligados aos aspectos pedagógicos da educação. Esse critério relaciona-se à consecução de um desempenho instrumental interno à organização educacional. Revela a capacidade administrativa para alcançar as metas estabelecidas ou os resultados propostos (SANDER, 1995).

A efetividade traduz-se no critério político que reflete a capacidade administrativa comprometida verdadeiramente com os objetivos sociais e com a satisfação das demandas concretas da comunidade externa. É um critério substantivo extrínseco, de natureza política que reflete a capacidade de a educação responder às preocupações, exigências e necessidades da sociedade. A administração mostra-se efetiva através da sua capacidade estratégica para

atender às necessidades sociais e às demandas políticas da comunidade em que o sistema educacional está inserido (SANDER,1995).

A relevância, por sua vez, apresenta-se como o critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor. Esse critério é de natureza substantiva e intrínseca e está diretamente relacionado à atuação da educação para a melhoria do desenvolvimento humano e qualidade de vida dos indivíduos e grupos que participam do sistema educacional e da comunidade como um todo (SANDER,1995).

Desse modo, o sistema educacional caracteriza-se pela existência de preocupações substantivas, de natureza cultural e política, e de preocupações instrumentais ou técnicas, de caráter pedagógico e econômico. Ainda há presença de preocupações internas, de natureza pedagógica, e externas relacionadas com a economia e a sociedade mais ampla.

Na concepção do Paradigma Multidimensional as dimensões instrumentais (econômica e pedagógica) são reguladas pelas substantivas (política e cultural); a eficiência é subsumida pela eficácia, a eficiência e a eficácia pela efetividade e a eficiência, a eficácia e a efetividade pela relevância (SANDER, 1995).

Assim sendo, as diferentes propostas de classificação para concepções de qualidade em educação superior publicadas ao longo do tempo, são característicos da grande variabilidade de compreensões que continua existindo a respeito da mesma. É vasta na literatura das últimas décadas a afirmação de que qualidade em educação e, especificamente, em educação superior não possui um único significado.

Em se tratando da avaliação da qualidade do ensino superior brasileiro, na pauta das discussões está a melhoria da qualidade do ensino; a informação fundamentada da sociedade sobre o desempenho destas instituições; o desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia de qualidade; a obrigatoriedade e periodicidade; intervenção de docentes, de estudantes e de entidades externas; existência de um sistema de avaliação externa caracterizado pela independência orgânico-funcional do avaliador face à entidade avaliada.

No caso da avaliação da qualidade da universidade, em especial, os olhares voltam-se basicamente para a investigação de aspectos multidimensionais do ensino superior, no qual se compreendem desde os programas estruturais e administrativos da atividade científica, passando pela qualidade dos docentes, discentes e dos equipamentos/infraestrutura.

A universidade brasileira ao longo do tempo deixou-se dominar pela modernidade e os resultados não parecem satisfatórios. Assim sendo, a universidade, como muitas outras instituições, passa a sentir a necessidade de entender a razão de seu propósito, a finalidade de seu produto. Nesse processo, percebe-se ameaçada frente aos desafios e indicadores de competitividade na ciência, inerentes a este novo século.

Desse modo, qualidade - além de um compromisso intrínseco com a nação - torna-se preponderante para a sobrevivência e sucesso das instituições de educação.

Nesse contexto, emerge a preocupação em avaliar a qualidade do Ensino Superior brasileiro tomando como referência o desempenho das suas funções. Nesta arena de tensões foi pensado pelos órgãos responsáveis pela educação superior um sistema de avaliação da qualidade com periodicidade, de avaliações no interior das instituições com critérios pré-estabelecidos com várias formas de intervenção, ou seja com participação dos comitês internos e externos, de estudantes, e comunidade.

Assim sendo, partidárias dessa preocupação nasce a presente investigação, cujos caminhos metodológicos tem como principal função nortear procedimentos e métodos que possibilitem a elaboração de categorias de referência sinalizadoras de indicadores de

qualidade na pesquisa, na UFPel, nesta etapa inicial, a partir das vozes da comunidade externa.

As análises dos depoimentos da comunidade possibilitam extrair indicadores que sinalizam para o entendimento de qualidade na universidade.

O processo de análise dos dados ocorreu de modo simultâneo com a coleta de dados. Ao se adotar esse procedimento os resultados parciais que vão surgindo contribuem para melhor adequação dos procedimentos de coleta de dados aos objetivos da pesquisa.

As categorias que emergiram dos depoimentos revelam de que modo os entrevistados se posicionam diante do tema qualidade, em discussão, com análises baseadas em transcrições de gravações e notas de campo, a que foram aplicadas técnicas específicas de análise de conteúdo.

Nesses procedimentos toma-se como alicerce a perspectiva de Minayo (2001), que afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3. Apontando alguns resultados

A partir da necessidade de reunir alguns subsídios para a discussão sobre a questão da qualidade e avaliação no ensino superior, inicialmente trabalha-se com uma pesquisa de cunho exploratório onde os entrevistados apresentam opiniões de diferentes segmentos da comunidade.

Trabalhamos com uma amostra intencional, formada por sujeitos pertencentes a diferentes setores da comunidade externa, a fim de qualificar as informações, assim buscando identificar algumas categorias emergentes com a finalidade de balizar o estudo proposto.

Os discursos dos entrevistados apontaram uma visão de qualidade associada aos papéis e funções da universidade, na direção de uma instituição comprometida com as questões sociais e o desenvolvimento local regional e nacional.

Evidenciaram que no contexto da universidade pública inserida no Terceiro Mundo, um dos indicativos de qualidade estaria o compromisso da universidade com questões sociais e a responsabilidade em buscar respostas a questões emergentes da sociedade. E uma das perspectivas para dar conta dessa problemática seria o trabalho realizado pela extensão universitária enquanto articuladora na relação entre ensino e pesquisa juntamente com a comunidade (troca de saberes).

Como um dos indicadores de qualidade chama atenção o destaque dado a dimensão social da universidade na função de fortalecimento do estado democrático de direito indutor da construção da cidadania e fundamentalmente fator de construção da justiça social; comprometimento orgânico com programas sociais relevantes; participante ativa na resolução de problemas sociais.

Esses aspectos destacados nos depoimentos parecem estar bastante associados ao termo efetividade que constitui um critério substantivo, que reflete a capacidade de a educação responder às necessidades sociais e às demandas políticas da comunidade. Contempla o conceito de qualidade substantiva de Sander (1995) a qual implica a consecução dos fins e dos objetivos políticos e sociais.

Outro ponto ressaltado nas falas diz respeito à percepção da importância da qualificação docente, de profissionais bem formados e bem remunerados na visão de universidade de qualidade, o que parece relacionado à questão da relevância, critério também de natureza substantiva, segundo Sander (1995) relacionado à atuação da educação para a

melhoria do desenvolvimento humano e qualidade de vida dos indivíduos e grupos que participam do sistema educacional.

Pontuando alguns destaques mais objetivos extraídos das falas, a dimensão acadêmica da instituição foi ressaltada, no sentido da vinculação entre qualidade e a existência de boa infra-estrutura para bibliotecas e laboratórios equipados e um sistema de avaliação criterioso e sistemático. Destaques esses, que possibilitam uma ligação com a visão de eficácia cuja preocupação diz respeito à consecução dos objetivos ligados a aspectos pedagógicos da educação. Esse critério refere-se a intenção de alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos através dos métodos e das tecnologias empregadas (SANDER, 1995).

Alguns depoimentos relacionaram qualidade da universidade com corpo docente com produção científica, com educação voltada para o trabalho e geração de renda. Esses aspectos apontados pelos entrevistados nos remetem ao conceito de eficiência o qual está ligado ao de racionalidade econômica e à produtividade. Para Sander (1995) a eficiência é um critério de dimensão instrumental que busca um elevado grau de produtividade e apresenta uma dimensão econômica.

4. Tecendo considerações

A bibliografia revisada com a finalidade de dar sustentação teórica para esta investigação evidencia que a avaliação da qualidade do ensino superior tem tido papel relevante no cenário nacional. Na pauta dessas discussões, procurou-se identificar critérios de qualidade da educação superior apontados pelos estudiosos do assunto. Nesta seara foram encontradas diversas visões de qualidade do ensino superior brasileiro: visão economicista, visão pluralista, e visão do paradigma multidimensional.

O presente trabalho tomou como referência o conceito de qualidade em educação superior nas visões substantiva e instrumental de qualidade, entendida através das propriedades de eficácia, eficiência, efetividade e relevância, para analisar as falas dos sujeitos desta pesquisa. Isto, como forma preliminar, de estabelecer categorias de referência sinalizadoras do entendimento de qualidade na universidade.

Podemos perceber através dos discursos que o conceito de universidade passa pela visão de que esta deve ser uma instituição comprometida com as questões sociais e o desenvolvimento local regional e nacional, buscando respostas aos problemas sociais, produzindo conhecimento vanguardista nas diversas áreas científicas, ou seja, a qualidade está relacionada aos papéis e funções da universidade.

Ficou evidenciada ainda, a necessidade da qualificação dos processos internos da instituição para oferecer serviços de qualidade.

Desse modo, pode-se afirmar que dos depoimentos dos entrevistados emergiram categorias que sinalizam para indicadores de qualidade de educação tanto de natureza substantiva, política, explicitados através de critérios de efetividade e relevância, como instrumental (técnica e econômica) contemplados pelos critérios de eficácia e eficiência. São indicadores de caráter interno, de natureza pedagógica e externos, relacionados à sociedade mais ampla.

A partir das diversas perspectivas sobre qualidade na educação, identificadas nas falas dos entrevistados, entende-se que as visões de universidade de qualidade associada com produção de recursos humanos qualificados, com gerenciamento eficiente da oferta de ensino, qualidade como relação custo-benefício estão dentro da visão economicista e produtivista da educação superior. Que as visões de qualidade que tem como referência critérios de

pertinência, relevância, critérios de natureza política que refletem a capacidade da universidade de responder às necessidades sociais e às demandas políticas da comunidade, assim como o desenvolvimento humano e qualidade de vida dos indivíduos e grupos integrantes da mesma, fazem parte das perspectivas pluralista, e multidimensional de qualidade da educação superior.

Portanto, não obstante a existência de diferentes visões e concepções, a qualidade da universidade, neste estudo, pode ser entendida como a existência das propriedades: de "relevância" para o desenvolvimento das mais diversas áreas socioculturais e econômicas do país; de "equidade" de oportunidade para todas as pessoas das mais diversas regiões e classes sociais do país; de "eficácia" na consecução de todas as funções básicas da educação superior e da formação integral dos indivíduos e da sociedade.

Referências

BERTOLIN, Julio C. G. **Avaliação da qualidade do sistema de educação superior brasileiro em tempos de mercantilização – período 1994-2003**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ESTRADA, León R. G. Hacia un modelo de evaluación de la calidad de instituciones de educación superior. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, España, n. 21, dez. 1999

FAZENDEIRO, Antonio. Avaliação da qualidade da educação: uma abordagem no quadro do planejamento. In: CNE. QUALIDADE E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Seminários e Colóquios**. Lisboa: CNE – Ministério da Educação, jul. 2002.

GARCÍA, Mercedes G. Evaluación y calidad de los sistemas educativos . In: RAMÍREZ, Teresa G. (Org.). **Evaluación y gestión de la calidad educativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2000.

MINAIO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, M.G. G. **Políticas Públicas de Pós-graduação no Contexto de uma Universidade Pública: mediações na produção e socialização do conhecimento 2002**. 238 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil: é hora da relevância. **Educação brasileira**, Brasília, v. 4, n. 9, p. 8-27, 2º sem. 1982.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas, SP : Autores Associados, 1995.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). La educación superior en el siglo XXI: visión y acción. In: **Conferencia Mundial sobre La Educación Superior**, Paris, 1998. Paris: Unesco, 1998